

A importância da comunicação no combate à desigualdade de género no basquetebol

/// *Carolina Santos*

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

Resumo

Na conjuntura atual em que vivemos, a desigualdade de género é, infelizmente, um tema recorrente e, como tal, este artigo pretende abordá-la de forma séria e transparente.

Como tal, o tema a ser interpelado é a desigualdade no basquetebol. De facto, ainda nos encontramos muito presos a diversos preconceitos tais como "as mulheres não serem tão capazes como os homens no âmbito desportivo".

Recolhendo dados e utilizando exemplos práticos, pretende-se demonstrar esta realidade que é sentida por atletas, ex-atletas, treinadores, juízes, dirigentes e treinadores.

Como forma de combater este problema, as redes sociais apresentam-se como a melhor solução e, no artigo, poderemos compreender o porquê.

Por último, é de realçar que, tal como o desporto está em constante mudança e evolução, também a nossa mentalidade o deve estar.

Palavras-chave: desigualdade de género, basquetebol, desporto, comunicação

Abstract

In the current situation in which we live, gender inequality is unfortunately a recurring theme, and as such, this article intends to address it in a serious and transparent manner.

As such, the theme to be addressed is inequality in basketball. In fact, we are still very much stuck to several prejudices such as "women not being as capable as men in sports".

By collecting data and using practical examples, we intend to demonstrate this reality that is felt by athletes, former athletes, coaches, judges, managers, and trainers.

As a way to combat this problem, social networks are presented as the best solution, and in the article we will be able to understand why.

Keywords: Gender inequality, Basketball, Sports, Communication

A desigualdade de género é um tema discutido há décadas, mas ainda hoje é uma realidade que afeta muitas pessoas, especialmente as mulheres. Apesar de estarmos a evoluir em termos de direitos e oportunidades, ainda existem severas lacunas em áreas como a igualdade salarial, acesso a cargos de liderança e valorização das mesmas.

O mundo do desporto não é muito distinto e, apesar do basquetebol ser uma das modalidades mais populares do mundo, a desigualdade de género persiste e torna-se ainda mais evidente.

Inicialmente, é importante analisarmos como surge o Basquetebol. James Naismith inventa esta modalidade em 1891 e, apenas passados 5 anos surge por Senda Berenson a primeira partida oficial de Basquetebol Feminino. A mesma situação acontece com a maior liga de Basquetebol Europeu, a Euroleague que para o sexo masculino foi criado em 1958, e a versão feminina surge apenas uma época depois em 1959.

De modo inverso aos exemplos anteriores apresentados, podemos analisar que a maior liga de Basquetebol do mundo, a NBA (National Basketball Association), surge em 1946 enquanto, a WNBA (Woman's National Basketball Association) é criada 50 anos depois, em 1996. Atualmente, a NBA conta com 30 equipas participantes em competição e a WNBA é representada meramente por 12 equipas.

Um tópico em que também é visível a discrepância é nos salários. De acordo com o artigo publicado por Gustavo Freitas (2022) no Jumper, o salário mínimo de um jogador da NBA é de 1 milhão de dólares (o que se traduz em cerca de 900 mil euros), mas, em contrapartida, o salário mínimo de uma jogadora da WNBA é de, apenas, 57 mil dólares (o equivalente a 52 mil euros). Colocando isto em números práticos, um jogador ganha 17 vezes mais que uma jogadora. Na Euroleague, o jogador mais bem pago é Nikola Mirotic, do FC Barcelona, que auferir cerca de 5,4 milhões de euros, já na versão feminina, nem sequer é possível obter dados salariais o que, por si só, já revela a importância que é dada a esta competição.

Ainda no que diz respeito à competição praticada na América, observa-se que, por exemplo, Stephen Curry, um dos melhores e mais conhecidos jogadores da atualidade auferir cerca de 48 milhões de dólares anuais, em contrapartida, Diana Taurasi, considerada por muitos a melhor jogadora da WNBA recebe apenas 228 mil dólares anuais, o que mais uma vez enfatiza o tópico da discrepância salarial entre géneros no desporto.

Em 2022 surge uma notícia absurda em que é divulgado o valor recebido pela mascote dos Denver Nuggets (equipa pertencente à NBA). A mesma, afirma que a mascote ganha mais dinheiro do que as jogadoras mais bem pagas da WNBA, incluindo Diana Taurasi. O problema estende-se devido a serem ainda divulgados na notícia os valores que outras mascotes recebem, como é o caso do falcão dos Atlanta Hawks (cerca de 606 mil dólares) e do touro dos Chicago Bulls (404 mil dólares).

"A diferença salarial entre mascotes e atletas de elite diz muito sobre como a indústria do desporto olha para as atletas mulheres", reagiu Caroline Fitzgerald, fundadora da *Goals* (agência de marketing e de publicidade dedicada ao desporto feminino).

Figura 1 - Diário de Notícias 2022

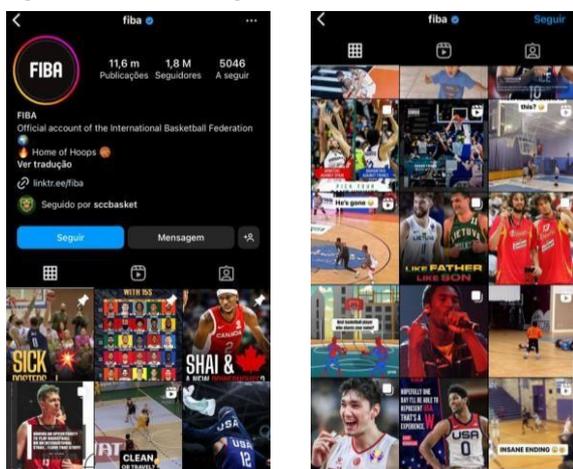


Todos estes dados nos deveriam levar a pensar sobre o porquê de, ainda hoje, isto acontecer. Será falta de investimento? Qualidade? Praticantes? Interesse?

Ou será falta de apoio por parte das organizações?

Olhemos para o caso da FIBA que, apesar de ser a entidade responsável pelo basquetebol a nível mundial conta apenas com 1,8Milhões de seguidores no Instagram. Ao analisar o seu perfil, constatei que nos últimos 15 dias (28 de março a 11 de abril) em 72 publicações somente três apresentam a prática da modalidade feminina. Traduzindo isto para uma percentagem, o número de publicações realizadas equivale a cerca de 4%.

Figura 2 e 3: Perfil Instagram da FIBA



Nota: Retirado da rede social Instagram da FIBA, 2023

Em contrapartida, e apesar de contar apenas com 35 mil seguidores nas redes sociais, a FPB (Federação Portuguesa de Basquetebol) tem vindo a trabalhar no sentido de promover o interesse na modalidade, dedicando publicações a ambos os géneros e, até mesmo aos escalões de formação. Fazendo o mesmo estudo, no mesmo prazo de 15 dias, a FPB em 42 posts, partilha cerca de 17 onde aparecem atletas femininas. Assim, e do mesmo modo, estes números traduzem-se numa percentagem de, aproximadamente, 40%, um aumento de 36% relativamente à FIBA.

Figura 4 e 5: Perfil de Instagram da FPB



Nota. Retirado da rede social Instagram da FPB, 2023

Após uma análise generalista sobre o tema, decidi realizar um questionário com o intuito de obter a opinião de diferentes intervenientes da modalidade sobre a existência da desigualdade e em que tópicos é que a mesma seria mais vincada.

No questionário, os inquiridos começam por indicar a sua idade, género e seleccionar de que modo estão ligados à modalidade, sendo as opções: Atletas, ex-atletas, juizes, treinadores ou dirigentes.

Como é de conhecimento geral, existem vários motivos que podem levar um atleta a desistir de praticar uma modalidade. No estudo que realizei, podemos confirmar que os dois causadores de maior desistência são motivos profissionais e a perda de gosto pela modalidade. Paralelamente, a falta de tempo também foi uma das causas que demonstrou ter mais relevância. Após a análise dos resultados, surge a seguinte questão: O que é que é feito/o que poderia ser feito para que a perda de gosto pela modalidade nos anos de formação diminuísse?

As oportunidades oferecidas ao longo da carreira de um atleta são um fator determinante para a sua permanência no desporto. Infelizmente, nos últimos anos tem havido uma grande desistência na modalidade devido a certos atletas receberem mais oportunidades do que outros. Isso resulta na utilização de apenas um grupo seleto de atletas nos jogos, colocando de parte muitos outros que, são também importantes na criação da equipa.

A situação é ainda mais preocupante na formação, onde o objetivo é ensinar e formar atletas, e, devido à competição intensa alguns atletas são pouco utilizados o que acaba levando à estagnação da sua evolução e a um sentimento de insatisfação.

A competição torna-se um ponto bastante importante na vida de um atleta, mas, apesar de muitas vezes isso ser um fator decisivo à continuação da prática, pode, como já foi referido levar ao desânimo. Este ponto foi algo abordado no questionário pois a competição no basquetebol masculino é muito mais valorizada, respeitada e vista. Para fundamentar esta perspetiva, na questão colocada, POR QUESTAO 115

As pessoas concordam que a competição no masculino tem outro valor. Ou seja, 90% dos participantes não sente que a valorização é igualitária. Finalizando este tópico, é importante reforçar que esta foi a questão com maior concordância o que demonstra que efetivamente a competição tem de tentar ser igualada.

Concluindo, 61,4% dos participantes (78 pessoas) sente que existe desigualdade de género na prática da modalidade.

Após a interpretação dos resultados obtidos no questionário e um estudo alargado sobre o tema apercebi-me que todo este problema é iniciado pelas próprias organizações. A Federação Portuguesa de Basquetebol em 2022 publicou um comunicado onde é apresentada a tabela de prémios e deslocações de árbitros e oficiais de mesa. Através desta tabela podemos verificar que os juizes recebem um valor inferior por realizar jogos de campeonato feminino.

Figura 6 e 7 - Tabelas de prémios FPB

MASCULINOS				FEMININOS			
PROVA		ÁRBITRO	OFICIAL DE MESA	PROVA		ÁRBITRO	OFICIAL DE MESA
PROLIGA	FASE REGULAR (2 Árbitros)	66,00 €	27,50 €	CN 1.ª DIVISÃO	FASE REGULAR	29,50 €	16,00 €
	2ª Fase	68,00 €	28,00 €		2ª FASE	31,00 €	16,50 €
	PLAY-OFF (1/4 E 1/2 FINAIS)	75,00 €	33,00 €		PLAY-OFF	36,00 €	20,00 €
	PLAY-OFF FINAL (FINAL)	85,00 €	35,00 €				
	TROFÉU ANTÓNIO PRATAS	33,00 €	14,00 €				
CN 1.ª DIVISÃO	FASE REGULAR	38,50 €	22,00 €				
	2ª Fase	39,50 €	22,50 €				
	PLAY-OFF	44,00 €	24,00 €				
	FINAIS ZONAIS E NACIONAL	66,00 €	27,50 €				

Nota. Adaptado do Website da Federação Portuguesa de Basquetebol (Comunicado nº26) , 2022

Este, é apenas um exemplo em como a desigualdade está a ser praticada e em todos os escalões esta situação se repete. Será, então compreensível que os próprios juizes tenham preferência por fazer jogos do masculino, pois estão a receber mais dinheiro. Mas, como é possível dizerem que um jogo de basquetebol feminino vale menos 1€ que seja do basquetebol masculino? **O jogo é praticado nas mesmas condições: um pavilhão, uma bola e duas equipas.**

Na Federação Portuguesa de basquetebol executam funções de árbitros 600 pessoas e, desse número, somente 139 é que são mulheres.

Ainda dentro desta problemática, é importante reforçar que, para além do preconceito, existe também o facto de muitas vezes, os juizes não serem respeitados por parte dos espectadores e inclusive depararem-se com insultos e ameaças.

Tendo isto em consideração e aliado ao facto do preconceito comum de as mulheres serem mais "frágeis", de o "desporto não ser para elas" e de "não desempenharem a função da mesma maneira que um homem", conclui-se que isto provoca um desencorajamento por parte das mesmas na inscrição em cursos de arbitragem, assim como torna o exercer da atividade um desafio maior do que aquele que deveria ser.

Maior parte das vezes, não é por falta de capacidade, mas sim por medo de maus-tratos e represálias.

Para iniciar o combate a este grande problema é importante, sobretudo reconhecer a desigualdade de género como um problema sério e querer efetivamente a mudança.

Sabemos que atualmente as redes sociais são os meios de comunicação mais fáceis para partilhar algo e fazer chegar a informação de forma rápida. Deste modo, no desporto a história não é diferente e, por essa razão, é de igual importância a

inovação e criação de novas ideias que ajudem na divulgação das organizações, dos clubes e dos atletas.

Numa primeira fase, os clubes poderiam otimizar a maneira como utilizam os seus recursos, melhorando a comunicação interna. Ou seja, poderiam envolver mais os atletas nas dinâmicas e nas várias atividades e vertentes do clube, fazendo com que o gosto pela modalidade seja crescente. Do mesmo modo que os atletas e outros membros são incentivados a ir assistir um jogo da Liga Masculina, o mesmo devia acontecer com a Liga Feminina. Neste sentido, e principalmente os clubes que realmente apostam mais no desporto feminino, deveriam criar oportunidades em que incentivassem as suas atletas a assistirem aos jogos da equipa sénior e ao mesmo tempo dar notoriedade ao clube.

Uma medida que poderia ser utilizada para promover a modalidade, assim como para uma maior exposição da vertente feminina, seria a criação, de um podcast onde seriam entrevistados atletas de vários escalões. O objetivo seria, através de uma experiência em primeira mão, explicar o trabalho desenvolvido nos clubes/seleção nacional, o espírito partilhado pela equipa, o que o atleta pensa do campeonato e da competição existente e, assim transpassar para o público a qualidade dos diversos escalões. O mesmo, seria também filmado e colocado no canal de Youtube e na aplicação da FPB para que pudessem ser visualizados os atletas e, desse modo, ficarmos a conhecer mais jogadores fazendo a associação do nome à cara.

Outro ponto chave da comunicação passa pelos clubes com prestígio, como o caso do Futebol Clube do Porto, Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, entre outros, terem equipas em competição feminina e masculina, devido a que maior parte destes clubes terem mais posses e uma maior possibilidade de investimento do que o comum. Por exemplo, a equipa de basquetebol feminino do SLB compete ao mais alto nível e é, atualmente, uma das melhores equipas a nível nacional. Isto acontece especialmente pela qualidade das jogadoras, mas também pelo investimento que o clube faz na formação e no basquetebol feminino. É de acrescentar também que tudo isto teria um efeito “bola de neve” pois todas as equipas querem estar no patamar mais elevado e, se os três clubes mais conhecidos a nível nacional decidissem investir, automaticamente todos os outros pensariam e tentariam seguir o mesmo caminho. Assim sendo, esta seria uma boa estratégia pois, para além de incentivar as jogadoras, traz visibilidade e credibilidade ao basquetebol feminino.

Utilizando mais um exemplo, no passado dia 26 de março houve um duelo entre o CPN (Clube Propaganda Natação) e o AD Vagos, onde as duas equipas disputavam a luta pela manutenção na Liga Betclíc. Este jogo, realizado em Ermesinde foi transmitido pela Federação na sua aplicação, mas porque não num canal televisivo aberto, como o caso da RTP2? Todos os fins-de-semana são transmitidos jogos da Liga Betclíc Masculina, mas, à exceção do SLB (que transmite o jogo no canal do clube) nenhum outro jogo de liga feminina pode ser visto na televisão. Esta seria, de facto, uma das principais medidas de comunicação a realizar, dado que a televisão é um dos meios de comunicação com maior abrangência e adesão. Ao concretizar esta ação, espera-se que a modalidade feminina, a própria liga e os clubes ganhem um maior reconhecimento, e conseqüentemente maior interação (através das redes sociais, por exemplo), gosto pela modalidade e, assim interesse em ir assistir a um jogo.

Como conclusão deste trabalho, pretendo enfatizar que a desigualdade de género é um problema que necessita urgentemente de ser resolvido. O mesmo desenvolveu-se em todos os ramos e, infelizmente, como podemos confirmar, no desporto a situação não difere muito. Pretendi desenvolver o meu pensamento quanto ao tema, mas, acima

de tudo, dar a conhecer novos dados e informações a todos os que possam ler este artigo.

É importante que todas as partes interessadas no basquetebol, incluindo as organizações desportivas, clubes, treinadores, jogadores e fãs, trabalhem juntos para promover a igualdade de género e garantir que todos tenham a oportunidade de participar e prosperar no desporto.

É ainda relevante mencionar que o desporto deve servir como um elo entre a prática saudável de exercício físico e o desenvolvimento pessoal. É através deste que, um atleta, cria amizades, partilha emoções, obtém valores de trabalho em equipa, complacência, respeito e muito mais.

Por último, gostaria só de referir que este é um tópico pela qual todas nós deveríamos de lutar e que é possível mudar mentalidades e comportamentos.

Referências

Brasil, J. (2022, 29 de junho). Confira o teto salarial de cada temporada da NBA. Jumper Brasil.

<https://amp.jumperbrasil.lance.com.br/confira-o-teto-salarial-de-cada-temporada-da-nba/>

GOALS | women's sports. (s.d.). GOALS | Women's Sports. <https://goals-sports.com/>

Mascote dos Nuggets ganha mais do que a jogadora mais bem paga da WNBA. (2022, 6 de outubro). Diário de Notícias. <https://www.dn.pt/desporto/mascote-dos-nuggets-ganha-mais-do-que-a-jogadora-mais-bem-paga-da-wnba-15228364.html>

Tabela de prémios e deslocações. (2022). In Federação portuguesa de basquetebol. Recuperado em 17 de abril de 2023 de <https://www.fpb.pt/wp-content/uploads/2022/10/Comunicado-CA-026-Tabelas-de-deslocacoes-2.pdf>